

**FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS NA
CIDADE DE LONDRINA-PR**

**FACTORS THAT INFLUENCE BUSINESS DEVELOPMENT IN LONDRINA-PR
CITY**

Jessica Takano¹

RESUMO

A abertura de novos negócios e a sua continuidade é um fator essencial para o desenvolvimento econômico e social das cidades. Com o intuito de analisar como está o cenário de abertura, desenvolvimento e fechamento de empreendimentos na cidade de Londrina-PR, o presente artigo visa o entendimento dessas realidades, juntamente com a discussão de práticas de gestão associadas ao bom andamento das organizações. Com maiores informações sobre esse contexto, pretende-se expor fundamentos da área da Administração para o melhor direcionamento de futuros empreendedores.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendimentos. Gestão. Práticas de Administração.

50

ABSTRACT

The opening of new businesses and their continuity is an essential factor for the economic and social development of cities. In order to analyze how is the scenario of opening, development and closing of enterprises in the city of Londrina-PR, this article aims to understand these realities, together with the discussion of management practices associated with the good progress of organizations. With more information on this context, it is intended to expose the fundamentals of the Business Administration area to better target future entrepreneurs.

Keywords: Entrepreneurship. Enterprises. Management. Business Practices.

INTRODUÇÃO

A área do Empreendedorismo, com a criação e desenvolvimento de novos projetos e negócios, está fortemente relacionada com a Administração. O surgimento

¹ Mestra e Graduada em Administração. Docente do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. E-mail: jessica.takano@unifil.br

de novos empreendimentos depende de diversos fatores, em especial do estudo e planejamento de variáveis referentes a processos administrativos.

A cidade de Londrina-PR tem cerca de 563.943 mil habitantes (IBGE, 2018), o que a configura como uma cidade com grande potencial para o empreendedorismo devido ao seu tamanho, e se desenvolve predominantemente com serviços, como é possível observar no grande aumento do número de estabelecimentos voltados para manutenção, estética e entretenimento, por exemplo.

A abertura e o fechamento de empresas podem ser observados com frequência na cidade de Londrina, o que é causado por diferentes motivos. Dessa forma, o objetivo do presente artigo é estudar o cenário do desenvolvimento de empresas da cidade, e assim analisar fatores fundamentais das práticas de Administração voltadas ao contexto de novos negócios.

A realização desse artigo justifica-se pela importância da Administração e do Empreendedorismo para a educação, para os negócios e para o desenvolvimento da cidade de Londrina-PR, região com grande potencial para inovações.

EMPREENDEDORISMO

Segundo Dornelas (2016), o Empreendedorismo envolve pessoas e processos que transformam ideias em oportunidades. Assim, o empreendedor pode ser considerado interessado em informações e focado em conhecimento, que proporcionam inovações que se operacionalizam por meio riscos calculados e movimentação de capital.

Busca de oportunidades, iniciativa, persistência, eficácia, eficiência, qualidade, comprometimento, metas, planejamento sistemático, rede de contatos, independência e autoconfiança são características importantes no processo empreendedor, que, juntamente com habilidades e competências específicas, dão embasamento às práticas empreendedoras (SALIM; SILVA, 2010).

Segundo Cavalcanti (2011), o perfil empreendedor envolve autoconfiança, trabalho em grupo, compreensão das competências necessárias, conhecimentos, atitude nas decisões, coerência, dinamismo, intensidade, direção e persistência. E em relação a isso, Degen (2013) complementa que o sucesso de um negócio depende bastante de planejamentos e da disponibilidade de recursos financeiros, mas que é fundamental a boa execução da gestão para o negócio dar certo.

É necessário que o empreendedor lide da melhor forma com as possíveis incertezas, aproveite as oportunidades momentâneas e consiga avaliar o mercado selecionando melhores e mais apropriadas comercializações e negociações, de acordo com o seu ramo (DORNELAS, 2016).

Degen (2013) aponta que conseguir que uma empresa cresça e se desenvolva não é uma tarefa simples, rápida e nem que pode ser realizada facilmente. Muitas vezes o problema está na falta de escolhas diversificadas por parte do empreendedor, além da ação dos concorrentes, situação bastante complexa de administrar. Muitas empresas acabam abrindo portas para a concorrência porque não conseguem atender a demanda de forma eficiente e com qualidade.

O CENÁRIO DE LONDRINA

Ainda que diversos estudos sobre o tema de fechamento de empresas tenham sido realizados no Brasil (NOGUEIRA; BORGES, 2015), é importante que se desenvolva um estudo recente e atualizado e mais específico da cidade de Londrina-PR, de acordo com características e contextos particulares.

Diante de diversos fatores e variáveis da sociedade e do mercado, é possível observar diferentes casos de sucesso ou fracasso de empresas. Ainda que as micro e pequenas empresas representem um papel essencial para localidades e regiões, esses tipos de empreendimentos enfrentam muitas dificuldades para o seu crescimento econômico e sua sobrevivência.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2017), após uma pesquisa realizada sobre as causas que levam o fechamento prematuro de empresas, os fatores que colaboram para as chances de sobrevivência de negócios do primeiro ao quinto ano de atividade, e a compreensão do perfil de empreendedores, identificou-se que 37% das pessoas abrem empresas porque desejam ter o seu próprio negócio e que 88% das pessoas contam com recursos próprios ou da família.

Um fator bastante comum constatado nessa pesquisa é que parte dos empreendedores não busca informações prévias sobre o mercado, como clientes, fornecedores e concorrentes. E que mais da metade não elabora o planejamento estratégico antes de iniciar as atividades do empreendimento, sendo os principais motivos falta de tempo, falta de conhecimento e capacitação, falta de recursos, e

ansiedade em abrir o negócio. Diante do relatório dessa pesquisa, os empreendedores que se consideram insatisfeitos com o negócio alegam fatores como falta de lucro, falta de apoio e impostos elevados (SEBRAE, 2017).

Segundo informações da Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL, 2017), muitos dos motivos para empreender estão relacionados à falta de emprego. Dornelas (2016) aponta a classificação de dois tipos de Empreendedorismo, o de oportunidade e o de necessidade. O primeiro relaciona-se a pessoas visionários, que têm planejamento prévio, que têm maiores possibilidades de crescimento, lucros, desenvolvimento econômico e que geralmente ocorrem em países desenvolvidos.

Já o segundo, configura-se em um contexto de aventura, falta de opção, desemprego, falta de alternativas de trabalho, que começam informalmente, sem planejamento adequado, tem menor chance de desenvolver-se economicamente, e está presente na sua maioria dos casos em países em desenvolvimento. Esse tipo de empreendedorismo (de necessidade) acaba contribuindo de forma significativa para a estatística de criação, mas também mortalidade de negócios (DORNELAS, 2016).

Estudos do Sebrae (2010) apontam que não é possível considerar apenas um fator relacionado à mortalidade das empresas, mas sim um conjunto de problemas e dificuldades. Sobre os principais fatores observados, aponta-se seis: ausência de comportamento empreendedor, ausência de um planejamento prévio adequado, deficiências no processo de gestão empresarial, insuficiência de políticas públicas de apoio aos pequenos negócios, dificuldades decorrentes da conjuntura econômica e impacto de problemas pessoais sobre o negócio.

De acordo com dados da Junta Comercial do Paraná (ACIL, 2017), ainda que o estado tenha melhorado em relação ao nascimento de novos negócios, Londrina apresenta um grande número de desempregos. Foram abertas 7.591 empresas na cidade de Londrina em 2016, enquanto 3.025 encerraram as suas atividades, o que piorou um pouco em relação ao número de fechamentos, se comparado ao ano de 2015, em que 7.306 foram abertas e 2.524 fechadas. O setor de serviços é o que impulsionou o número maior de surgimento de novos empreendimentos em Londrina. Em relação aos dados do Paraná, em 2016 foram abertas 39.481 empresas, enquanto 40.354 fecharam (ACIL, 2017).

Segundo entrevista com o presidente do Sindicato dos Contabilistas de Londrina, Geraldo Sapateiro:

Os negócios pequenos começam a aumentar. Em época de crise, o ramo de serviço se destaca, porque não precisa de estoque. Por exemplo, percebe-se um crescimento no número de empresas de contabilidade porque é possível começar uma empresa com menor capital (ACIL, 2017).

Geraldo Sapateiro ainda afirma que o Microempreendedor Individual (MEI) tem impulsionado setores como o de alimentação e serviço, como o pintor, o vendedor de cachorro-quente e o de manutenção de ar condicionado, trabalhos que não envolvem um investimento tão alto e que são suficientes para o sustento.

Um outro problema que deve ser considerado tanto na abertura quanto no fechamento das empresas é o excesso de burocracia. O Estudo de Impacto de Vizinhaça (EIV), por exemplo, pode levar até seis meses para ser concluído, além de outros processos. Com prazos muito demorados, a cidade de Londrina perde várias oportunidades de negócio e de movimentar a economia (ACIL, 2017).

De acordo com os principais motivos observados que influenciam no fechamento de empresas, destacam-se os seguintes:

- Burocracia;
- Ausência de comportamento empreendedor;
- Ausência de um planejamento prévio adequado;
- Deficiências no processo de gestão empresarial;
- Insuficiência de políticas públicas de apoio.

Dessa forma, discute-se a seguir a relação desses cinco pontos com o Empreendedorismo e a Administração, na busca de promover análises sobre as dificuldades e desafios no processo de abertura e desenvolvimento de empresas.

BUROCRACIA

Atualmente a burocracia é vista de forma bastante inconveniente pela maioria das pessoas. Geralmente associa-se a ela demora, “dor de cabeça”, papelada, excesso de processos, entre outros. Porém, é importante também se analisar os aspectos necessários e importantes da burocracia.

Assim, ela pode ser considerada essencial para o empreendedorismo nos seguintes aspectos (THIRY-CHERQUES, 2009): Capacidade de organização; Eficiência; Racionalização das atividades; Divisão do trabalho; Hierarquia; Diminuição de fatores emocionais na administração; Separação entre a vida pessoal e a vida profissional; Contabilidade racional.

Quadro 01 – Fatores da Burocracia

- Capacidade de organização	Processos e recursos alinhados de forma organizada e de fácil acesso.
- Eficiência	Atividades realizadas da melhor forma possível, na busca de resultados através dos meios mais produtivos.
- Racionalização das atividades	Diminuição de desperdícios, corte de custos, otimização dos processos.
- Divisão do trabalho	Especificação clara do que cada um deve fazer; divisão das responsabilidades.
- Hierarquia	Respeito aos cargos e às subordinações.
- Diminuição de fatores emocionais na administração	Contrário a empresas familiares, por exemplo, em que motivos de proximidade afetiva podem ser prejudiciais ao bom andamento da produtividade.
- Separação entre a vida pessoal e a vida profissional	Ainda que isso seja impossível de acontecer totalmente, é importante não deixar que os fatores pessoais influenciem de maneira significativa no trabalho.
- Contabilidade racional	Medição objetiva de resultados e controles.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Muitos outros aspectos ainda existem nessa relação entre a burocracia e às empresas, porém, os citados são de grande relevância para um suporte no entendimento de processos que mostram que os princípios racionais são base fundamentais para ambientes econômicos com necessidade de produtividade e eficiência.

Assim, por mais que existam as disfunções da burocracia (aspectos negativos que se desenvolveram a partir dos seus conceitos iniciais – quando a teoria burocrática foi formulada e proposta), deve-se considerar também os seus aspectos positivos e trabalhar para que eles sejam proveitosos e contribuam para os empreendimentos.

AUSÊNCIA DE COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

Muitas pessoas têm ideias inovadoras e vontade de empreender, entretanto, não apresentam comportamentos empreendedores, o que prejudica o processo de abertura e bom desenvolvimento de um negócio. Conforme aponta Degen (2013), seguem alguns dos comportamentos necessários para o empreendedorismo: Conceito de si; Criatividade; Processo visionário; Rede de relações; Plano de Negócios; Negociação.

Quadro 02 – Comportamentos Empreendedores

Conceito de si	Autoconhecimento, inteligência emocional, compreensão dos próprios pontos fortes e fracos, noção da necessidade de capacitações e aprimoramentos.
Criatividade	Desenvolvimento de ideias inovadoras e funcionais, saber lidar com situações imprevistas, aplicar novidades de forma realista.
Processo visionário	Visão de futuro, entendimento de tendências, novas perspectivas que agreguem diferenciais.
Rede de relações	Bons relacionamentos, influências, grande número de contatos, abertura de oportunidades por meio de pessoas conhecidas.
Plano de Negócios	Estudos de viabilidades operacionais, mercadológicas e financeiras, ferramenta para investimentos, maior segurança para a abertura e administração de um empreendimento.
Negociação	Persuasão, argumentação, acesso à informação e a recursos, bons contatos, conseguir custos mais baixos e maiores prazos.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Com o quadro acima, observa-se como cada comportamento influencia em uma série de aspectos essenciais para os negócios, de forma que quanto menos ou de pior qualidade for a execução desses comportamentos, menores são as chances de sucesso no desenvolvimento dos empreendimentos.

56

AUSÊNCIA DE UM PLANEJAMENTO PRÉVIO ADEQUADO

O planejamento é um fator essencial para a Administração e para gestão dos negócios. Pode-se associá-lo a uma etapa já mencionada anteriormente, o Plano de Negócio, além dos planejamentos constantes que devem ser feitos ao decorrer dos acontecimentos organizacionais.

O planejamento prévio envolve o acesso e o entendimento das informações, de forma que seja possível lidar com o ambiente em que se está inserido. O bom planejamento envolve objetivos adequados e bem formulados, estudos de viabilidade, foco em uma estrutura organizacional eficiente, atualizações constantes e percepção de problemas e obstáculos com antecedência (MAXIMIANO, 2012).

DEFICIÊNCIAS NO PROCESSO DE GESTÃO EMPRESARIAL

O processo de gestão envolve, entre tantos outros aspectos, a manutenção de um negócio. É comum se ouvir dizer que determinado empreendedor é muito

criativo, porém, não gosta da parte administrativa. Isso acontece bastante porque as pessoas que são criativas e tendem mais para o lado subjetivo, podem achar entediante desenvolver atividades por vezes mais padronizadas e formalizadas.

Todavia, as atividades de gestão são extremamente importantes para manter um negócio, que deve ser administrado a todo o momento. Conforme desenvolvido na Administração Clássica, as funções administrativas (Planejamento, Organização, Direção e Controle - PDCA) devem ser tratadas como base das organizações, devido ao fato de possibilitarem o bom andamento das principais atividades organizacionais (MAXIMIANO, 2012).

Quadro 03 – Funções Administrativas

Planejamento	Programações, estudos, objetivos, metas.
Organização	Processos, execuções, coordenação.
Direção	Alocação de recursos, comunicação, liderança.
Controle	Monitoramento, correções, solicitações.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

57

Assim, é válido frisar que essas funções são interligadas e interdependentes e que devem ser desenvolvidas conjuntamente, de forma que a falta ou a insuficiência de uma afeta diretamente na outra. Um bom empreendedor deve ser competente o bastante para administrar diferentes variáveis e de forma eficiente.

INSUFICIÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO

Muito se discute sobre a falta de políticas públicas em relação às atividades empreendedoras. De fato, em meio a tantas demandas e necessidades públicas (além de todos os problemas com a corrupção), o investimento com o empreendedorismo é insuficiente em diversas localidades, inclusive em Londrina.

Quando o poder o público não dá conta de suprir todas as necessidades da população, a sociedade civil e a iniciativa privada passam a agir com maior incidência. Pode-se considerar então diferentes instituições, organizações e eventos que propagam a iniciativa do empreendedorismo em Londrina, como por exemplo:

- ACIL (Associação Comercial e Industrial de Londrina): Disponibilizam parcerias, produtos e serviços e realizam iniciativas e eventos para promover desenvolvimento na região, o que envolve o empreendedorismo.

- SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas): Entidade privada brasileira de serviço social, sem fins lucrativos, que tem como objetivo a capacitação e a propagação do desenvolvimento econômico da competitividade de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo no Brasil.

- SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Londrina): Instituição privada de interesse público, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado que desenvolve cursos de formação profissional e eventos voltados para o crescimento de atividades econômicas.

- Startup Weekend: Rede global de líderes e empreendedores que trabalham na capacitação de pessoas, por meio de um evento de imersão que possibilita aos participantes recursos para estudarem se as ideias de suas *startups* (novas empresas) são viáveis ou não.

- Trilhas de Inovação: Competições de ideias inovadoras, desenvolvidas por estudantes em salas de aulas. Dentre essas competições estão: o Grand Prix de Inovação, as seletivas da Olimpíada do Conhecimento e da WorldSkills, o Prêmio Inova Senai Sesi, Desafio de Projetos Integradores, o Concurso Minha Ideia de Negócio e a First Lego League.

Dessa forma, com os exemplos dessas iniciativas observa-se a variedade de organizações que estimulam o empreendedorismo tanto na cidade de Londrina, quanto no país. É essencial que os futuros empreendedores estejam atentos aos benefícios que instituições e eventos como esses e tantos outros podem possibilitar ao seu processo empreendedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, conclui-se que diversos fatores influenciam de maneira significativa para o bom desenvolvimento de empresas, tanto na região de Londrina quanto nas demais localidades, porque são fatores que englobam princípios e fundamentos da gestão e envolvem a disponibilidade de recursos, por isso se aplicam a diferenciadas estruturas organizacionais.

É importante frisar que para abrir um negócio, são necessários muitos aspectos inter-relacionados, que em conjunto somam forças estratégicas. Em meio a tanta concorrência e dificuldades do ambiente, não se destacar enquanto processos de gestão cria muitos obstáculos para se atingir a estabilidade no mercado.

Portanto, é fato que o aprimoramento da profissão e do trabalho do administrador e do empreendedor fazem muita diferença no processo organizacional, no desenvolvimento dos negócios e na gestão de recursos, que dão base e melhores perspectivas de sucesso ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ACIL. 2017. **Abertura de empresas supera fechamento em Londrina**. Disponível em: <http://acil.com.br/noticias/abertura-de-empresas-supera-fechamento-em-londrina->. Acesso em: 11 mar. 2019.

CAVALCANTI, Glauco. **Empreendedorismo**: decolando para o futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 440 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IBGE. 2018. **Londrina**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/londrina/panorama>. Acesso em: 06 mai. 2019.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NOGUEIRA, M. H.; BORGES, G. F. Por que as empresas fecham as portas?: compreendendo a mortalidade de empresas locais. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, v. 11, p. 118-133, 2015.

SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SEBRAE. 2010. **Por que as empresas fecham?** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/por-que-as-empresas-fecham/>. Acesso em: 12 mar. 2019.

SEBRAE. 2017. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das->

empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=estadual&codUf=26. Acesso em: 11 mar. 2019.

THIRY-CHERQUES. H. R. Max Weber: o processo de racionalização e o desencantamento do trabalho nas organizações contemporâneas. **Revista de Administração Pública**, [S.l.], n. 43, p. 897-918, jul./ ago. 2009.